

Prevenção de Fraudes em Investimentos Pessoais

Fraud Prevention on Personal Investments

Thiago Muassab Ferrari de Camargo^{a*}; Denise Ribeiro^a; Mara Selma Camphora dos Santos^a

^aFaculdade Anhanguera de Taubaté. Curso de Ciências Contábeis. SP, Brasil.

*E-mail: thiago.muassab@aedu.com

Resumo

Os órgãos governamentais, as empresas e a sociedade sofrem constantes ameaças com fraudes financeiras que, por sua vez, podem ocasionar grandes prejuízos. Os fatores principais da expansão das fraudes são a perda de valores morais e sociais, a impunidade, os problemas econômicos e a falta de informação dos investidores. O objetivo do presente trabalho é estudar uma estratégia de prevenção de fraude em investimentos pessoais, para que o usuário possa se certificar da veracidade do negócio que irá realizar. Este trabalho foi desenvolvido, também, para evidenciar – por meio de estudo de caso, enquetes e relatos de experiência pessoal, em pesquisas bibliográficas e sites de internet – a importância da auditoria no âmbito social a fim de prevenir fraudes. As empresas desenvolveram, através do estudo da contabilidade e da economia, técnicas e estratégias para prevenção de fraudes, como auditoria interna e externa. Assim, a presente pesquisa busca aplicar algumas dessas estratégias e utilizar os conhecimentos dessas ciências (contábil e econômica) com o objetivo de orientar o leitor sobre as precauções que podem ser seguidas para diminuir o risco de cair em um golpe.

Palavras-chave: Fraudes Financeiras. Educação Financeira. Auditoria. Economia.

Abstract

Government agencies, companies and society suffer constant threats due to financial fraud, those who, in turn, can cause great damage. The main factors of the expansion of fraud are moral and social values loss, impunity, economic problems and the lack of information for investors. The aim of this work is to study a fraud prevention strategy in personal investments, so that the user can make sure the veracity of business it will hold. This work was carried out, also, to highlight - through case studies, surveys and reports of personal experience in literature searches and websites, - the importance of auditing in the social sphere in order to prevent fraud. Through the study of accounting and economics, the companies have developed techniques and strategies for fraud prevention, as internal and external audition. Thus, this research seeks to apply some of these strategies and use the knowledge of these sciences (financial and economic) in order to guide the reader on precautions can be taken to decrease the risk of falling in a coup.

Keywords: Financial fraud. Financial education. Audit. Economy.

1 Introdução

Muitas vezes as fraudes eram tratadas como problemas empresariais, a exemplo da lavagem de dinheiro por criminosos que utilizam para este fim “empresas fantasmas”, entretanto podemos perceber que as fraudes estão em qualquer âmbito.

Recentemente temos nos deparado com fraudes financeiras, nas quais os prejuízos têm causado perdas significativas à sociedade, seja pelos escândalos de corrupção no governo, por promessa de dinheiro fácil pela internet ou pela alta lucratividade em pouco tempo de alguns negócios, que acabam por encher os olhos dos cidadãos com promessas de sucesso financeiro, mas, posteriormente, se mostram opções de investimento economicamente inviáveis.

Entretanto, nos exemplos acima citados, a falta de informações e de onde buscá-las, faz com que aceitemos essas propostas sem analisar os riscos, ou reeleger um representante por não lembrarmos ou por não sabermos os prejuízos que ele já causou ao Estado.

Segundo Coenen (2009, p.165), mesmo o assunto sendo comumente divulgado nas mídias, ainda há pessoas que sofrem com esquemas de fraude:

[...] Regularmente podemos observar nos noticiários que consumidores continuam a ser vítimas de fraudes em números significativos, os autores de esquemas de investimentos criam uma situação para justificar os altos retornos dos investimentos assim conseguindo atrair investidores.

A finalidade desta pesquisa será informativa, orientar as pessoas sobre os riscos de se investir em empresas que adotam modelos financeiros diferenciados, apresentando riscos para os investidores.

No Brasil, o tema tem sido amplamente discutido em audiências públicas, pelo Ministério da Justiça, pelo Ministério da Fazenda, pelo Ministério Público e pela Polícia Federal, mas encontramos escassez de obras científicas relacionadas ao tópico em nosso idioma e relacionadas à nossa realidade.

A justificativa da análise que será apresentada nesta obra se dá pela necessidade de informações acadêmicas acerca do tópico no âmbito brasileiro, levando em conta também que a

legislação vigente que trata do tema não está de acordo com a realidade atual e precisa ser atualizada.

De acordo com Singleton e Singleton (2010, p.12), as empresas desenvolveram, através do estudo da contabilidade, técnicas e estratégias forenses para prevenção de fraudes, como auditoria interna e externa.

[...] O termo contabilidade forense se refere a uma visão abrangente de investigação de fraudes. A contabilidade forense incluiria a auditoria dos registros contábeis na busca por evidências de fraude; uma auditoria de fraudes.

Assim, a presente pesquisa buscará aplicar algumas dessas estratégias e utilizar os conhecimentos das mesmas ciências (contábil e econômica) com o objetivo de orientar o leitor sobre as precauções que podem ser seguidas para diminuir o risco de cair em um golpe. Para desenvolver a pesquisa serão utilizados os conceitos micro e macroeconômicos, auditoria contábil, análise financeira e legal. A função do objetivo é deixar clara a pretensão da pesquisa proposta.

2 Material e Métodos

O trabalho foi realizado por meio do que foi observado em pesquisas em periódicos científicos nacionais e internacionais com o tema contabilidade e economia, além de livros que abordam as fraudes financeiras.

Após a coleta de informações relevantes para a formação de opinião crítica acerca do tema abordado, foram realizadas entrevistas com pessoas que já tiveram prejuízos ao investirem em empresas posteriormente acusadas de fraude financeira.

Terminadas as entrevistas, realizamos enquetes para verificar o grau de conhecimento financeiro que as pessoas em geral têm e averiguamos se ter acesso a esse tipo de informação pode influenciar ou não na tomada de decisões.

Para desenvolver o trabalho partimos da premissa de que quanto mais informações a respeito do assunto o investidor tiver acesso, menores são suas chances de cair em um esquema de fraude financeira.

3 Resultados e Discussão

Para a formação de opinião crítica sobre o tema foi feito uso de boletins informativos, obras e pesquisas que tratam das fraudes financeiras e notícias em portais na internet e jornais. As fraudes dentro da empresa são problemas corriqueiros. Ocorrem com muita frequência em empresas de qualquer porte ou segmento, pois a maioria dos empresários e gestores, por conhecerem todos os procedimentos e ações da organização, ainda acreditam que estão isentos a este risco.

Uma pesquisa realizada em 2012 pela Attachmate Corporation e o Ponemon Institute com 700 multinacionais, mostrou que as empresas demoram quase três meses para identificar algum tipo de fraude interna e outros 105 dias para descobrir a causa (PONEMON INSTITUTE, 2014).

A prevenção e detecção de fraude são atualmente o foco principal de investidores e gestores. Inúmeros esforços e

recursos são destinados para a prevenção das fraudes para melhorar a eficácia dos auditores. Os auditores independentes desempenham uma função essencial na detecção de fraude e por sua vez os investidores olham confiantes para o processo de auditoria acreditando nas demonstrações financeiras e baseiam-se nela para a tomada de decisão. Atualmente, o serviço de auditoria interna se tornou cada vez mais acessível e imprescindível.

Inúmeros recursos são destinados para a prevenção das fraudes, pois uma vez que a fraude é exercida, a possibilidade de reversão ou recuperação é muito baixa.

No ano de 2009, uma das quatro maiores empresas de auditoria, a KPMG, divulgou o relatório A Fraude no Brasil, com os dados recolhidos em sua pesquisa com mais de 1.000 organizações dos mais variados setores em 2008.

A pesquisa mostrou que mais de 90% dos entrevistados reconheceram que a fraude é um problema no ambiente corporativo no Brasil e que 60% acreditam que a fraude no Brasil poderá aumentar nos próximos dois anos. O relatório também aponta que 73% das pessoas afirmaram que propina e benefícios similares é a forma de fraude preponderante que afeta uma organização. Para 64% dos entrevistados a insuficiência de controles internos é a responsável por facilitar os atos fraudulentos, apesar de serem justamente os controles internos (25%) que mais permitiram a identificação de fraudes.

Assim como as empresas, os consumidores também sofrem golpes financeiros. No mês de abril de 2014, o Indicador Serasa Experian de Tentativas de Fraudes – Consumidor registrou 156.633 tentativas de golpes no Brasil. Esse registro é baseado em atos como o roubo de identidade, em que dados pessoais são usados por criminosos para firmar negócios sob falsidade ideológica ou mesmo obter crédito com a intenção de não honrar os pagamentos. De acordo com o indicador, uma tentativa de fraude acontece a cada 16,5 segundos no país (SERASA EXPERIAN, 2014).

A presente pesquisa se deparou com uma espécie mais frequente de fraude financeira intitulada de Pirâmide de Ponzi, como exemplo o famoso caso de Bernard Madoff que fez uso desta prática por muitos anos e foi condenado em 2008.

O esquema de Ponzi é um esquema de pirâmide mais sofisticada

[...] promete retornos acima da média para os investidores atuais, retornos estes que são pagos através do dinheiro de novos investidores. Tais esquemas estão predestinados a eventualmente falhar por conta da matemática piramidal e da dificuldade de se encontrar novos investidores suficientes para cobrir os retornos prometidos aos investidores anteriores (WELLS, 2010, p.6).

A problemática é que esta, por sua vez se confunde com um método de negócios não fraudulento chamado de Marketing Multinível, tal como a seguir:

[...] o cidadão deve ficar atento para a forma de estruturação do marketing multinível, posto que se utilizado indevidamente por pessoas mal-intencionadas, ele pode servir para dar aparência de uma estrutura legítima a pirâmides financeiras, esquemas

considerados irregulares (CVM/SENACON, 2013, p.5).

No Quadro 1 temos os dados extraídos do infográfico publicado na seção de economia do portal IG, onde podemos

observar as principais diferenças entre um modelo de negócio lícito, o Marketing Multinível, e um de fraude, o Sistema de Pirâmide.

Quadro 1: Marketing Multinível x Sistema de Pirâmides

Marketing Multinível	Sistema de Pirâmide
Modelo legal em que comerciantes ganham bônus pelas vendas de outros comerciantes que atraem para a rede	Enquanto houver pessoas para entrar nele. Como a população é finita, um dia quebra.
Há um produto que é viável, com preço competitivo ou utilidade comercial aparente.	Não existe um produto viável. Se existe, não tem serventia ou é muito mais caro do que os da concorrência
Conseguir revender para o consumidor final.	Também é revendedor. Não há um consumidor final.
A empresa garante a recompra dos produtos, para evitar o acúmulo de estoques na cadeia.	A recompra dos produtos não é garantida, o que evitaria o acúmulo de estoques.
A empresa recolhe impostos.	A empresa não recolhe impostos.
Não há taxa de entrada, ou ela não é fundamental para sustentação.	A taxa de entrada existe e é a principal fonte de faturamento da empresa.

Fonte: Baseado em Oliveira (2013).

Munidos de informações acerca do tópico abordado pelo trabalho, realizamos uma enquete para medir o nível de conhecimento das pessoas entrevistadas, com a finalidade de obtermos um parâmetro para a abordagem do tema.

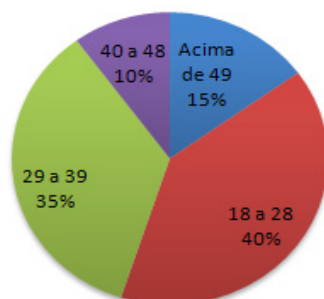
Realizamos a enquete com 20 pessoas. A amostra é composta de homens e mulheres, de 18 a 55 anos. A pesquisa buscou identificar a escolaridade destas pessoas, bem como saber se têm algum conhecimento sobre fraudes financeiras e se já foram vítimas de golpes.

Utilizamos como ferramenta de pesquisa o Google Forms, as informações foram obtidas em meio eletrônico de 14/06/2014 a 06/07/2014.

As pessoas que responderam à enquete são funcionários de uma empresa que trabalha com projetos de engenharia, situada na cidade de São José dos Campos – SP. Participaram da pesquisa homens (50%) e mulheres (50%), de variados graus de instrução acadêmica.

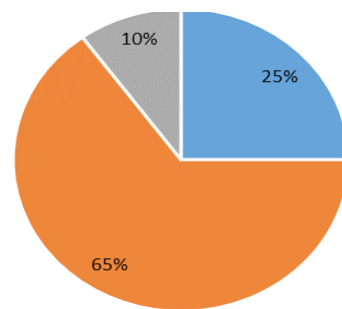
A seguir apresentamos os dados obtidos e a análise dessas informações. Buscamos primeiramente traçar o perfil dos entrevistados:

Figura 1: Idade dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2: Grau de escolaridade

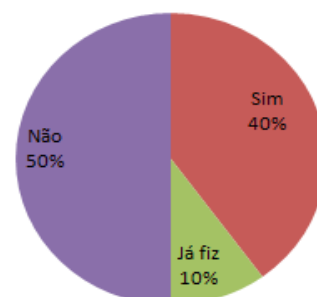


nsino Médio ■ Ensino Superior ■ Pós-Graduado - Mestrado/Doutorado

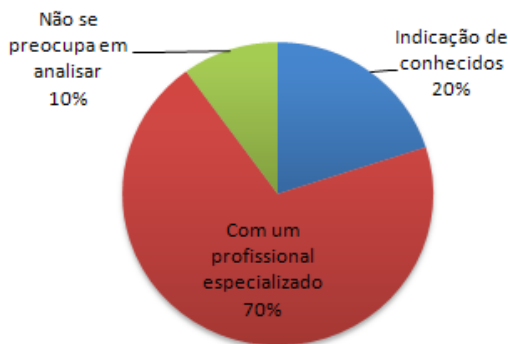
Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguida fizemos algumas perguntas para identificar o nível de conhecimento dessas pessoas em relação ao tópico deste trabalho:

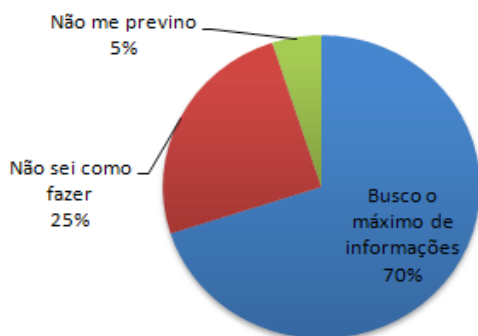
Figura 3: Aplicações Financeiras



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 4: Avaliação de investimentos

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 5: Formas de prevenção contra fraudes

Fonte: Dados da pesquisa.

Das 20 pessoas entrevistadas, três disseram que já foram vítimas de fraudes financeiras (o que representa 15% do total dos entrevistados). De acordo com a enquete, 90% das pessoas da nossa amostra declarou que pessoas conhecidas delas já sofreram algum tipo de fraude financeira; 50% dos entrevistados realizam ou já realizaram aplicações financeiras, desse grupo 80% procura um profissional especializado para aplicar os seus recursos.

Dentre as pessoas entrevistadas, identificamos que 30% delas não se previnem ou não sabem como se prevenir de fraudes financeiras, o grau de escolaridade delas vai desde o ensino médio até o superior.

Desta forma, a pesquisa demonstrou que as pessoas entrevistadas sabem da existência de fraudes financeiras, a porcentagem entre as que já sofreram com este problema é de 15%. O dado que mais chama atenção é que 90% dos entrevistados têm conhecidos que já sofreram algum tipo de fraude financeira, o que confirma a suspeita de que as fraudes financeiras são comuns.

Outro fato apontado nessa amostra é que o nível de escolaridade não possui muita influência sobre as chances de se cair num golpe, pois das três pessoas que já caíram em um golpe, duas têm ensino superior completo.

Uma informação relevante destas pessoas é que duas delas declararam não se prevenir ou não saber como se precaver para não cair em golpes; ainda afirmaram que não se preocupam em analisar um investimento e/ou costumam seguir indicações de conhecidos, não procurando um profissional especializado.

Observamos por meio dos padrões de resposta dos entrevistados e das porcentagens encontradas com nossa pesquisa que as pessoas que buscam maiores informações sobre fraudes e que avaliam um investimento com um profissional especializado tendem a não sofrer fraudes financeiras.

4 Conclusão

Após a realização da pesquisa podemos dizer que as pessoas mostraram certo conhecimento sobre o tópico, mas ficou evidente que elas não têm o conhecimento necessário para evitar as fraudes financeiras. Através da coleta de informações para conhecimento de caso, descobrimos algumas das formas mais comuns de fraudes financeiras e como elas podem se apresentar de uma maneira convincente para atrair seu alvo.

A enquete também nos mostra que ainda é alto o número de vítimas de fraudes financeiras e as nossas pesquisas sobre o assunto confirmam este dado.

A proposta inicial desta obra é a de esclarecer as fraudes financeiras utilizando exemplos e para isto já dispúnhamos de alguns dados de pesquisas anteriores à nossa, agora conseguimos com a nossa enquete mostrar que os nossos resultados se aproximam dos dados coletados por outros pesquisadores.

A busca por indícios da viabilidade de um negócio se mostrou um fator de grande importância antes de se investir recursos. Também chegamos à conclusão de que as fraudes financeiras estão presentes tanto no âmbito pessoal quanto no corporativo e podem se apresentar de diversas formas.

Criamos um blog para debater os casos de fraudes financeiras, no qual apresentamos alguns temas relacionados ao nosso trabalho. O endereço é www.prevenindoff.blogspot.com, utilizamos este meio para visualizar opiniões e comentários dos interessados, bem como fomentar a discussão do tema desta obra.

Referências

- COENEN, T.L. *Expert fraud investigation: a step-by-step guide*. Hoboken: John Wiley & Sons, 2009.
- CVM – COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS; SENACON – SECRETARIA NACIONAL DO CONSUMIDOR. *Marketing Multinível e Pirâmides Financeiras. Boletim de Proteção do Consumidor/Investidor*, v.6, 2013.
- KPMG. *A fraude no Brasil Relatório da Pesquisa 2009*. 2009. Disponível em: http://www.kpmg.com.br/publicacoes/forensic/fraudes_2009_port.pdf. Acesso em: 17 jul. 2014.
- OLIVEIRA, V. *Marketing multinível vs. sistema de pirâmide*. 2013. Disponível em: <http://economia.ig.com.br/2013-08-03/entenda-o-que-e-piramide-financeira.html>. Acesso em: 5 jun. 2014.
- PONEMON INSTITUTE. *Risk of insider fraud: second annual study*. Disponível em: <http://www.ponemon.org/news-2/49>. Acesso em: 17 jul. 2014.
- SERASA EXPERIAN. *Prevenção contra fraudes*. Disponível em: <http://www.serasaconsumidor.com.br/fraudes/>. Acesso em: 17 jul. 2014.
- SINGLETON, T.W.; SINGLETON, A.J. *Fraud auditing and forensic accounting*. Hoboken: John Wiley & Sons, 2010.
- WELLS, J.T. Ponzis and pyramids: what cpas need to know. *The CPA J.*, p.6-10, 2010.